

Este trabalho é parte da pesquisa “Letramentos Múltiplos: entre a escola e a rua”, coordenada pela Profa. Dra. Luciana Piccoli e desenvolvida em uma comunidade de periferia atendida por uma escola da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre/RS.

Vigência: 2010 - 2013

A prática pedagógica de uma professora e as possibilidades de aprendizagens dos alunos em uma sala de aula de terceiro ano do Ensino Fundamental

Problematização

A partir das análises de eventos de letramento observados no cotidiano escolar de uma turma de terceiro ano ciclo, buscamos problematizar a relação entre a prática pedagógica da professora e o processo de aprendizagem de seus alunos no contexto dessa sala de aula.

Objetivo

Analisar a prática pedagógica da professora e os indícios do desenvolvimento das aprendizagens dos alunos, evidenciando relações entre as potencialidades demonstradas por eles em relação às atividades propostas pela docente.

Referencial teórico

História Cultural
Estudos do Letramento
Formação de Professores

Metodologia

Investigação qualitativa de inspiração etnográfica:

- dez observações registradas em diários de campo;
- fotografias dos materiais de leitura e de escrita;
- registros dos eventos de letramento por meio de gravação e transcrição de falas;
- entrevistas não estruturadas.

Análise

Trabalhos desenvolvidos pela professora
X
Disponibilidade de aprendizagem dos alunos

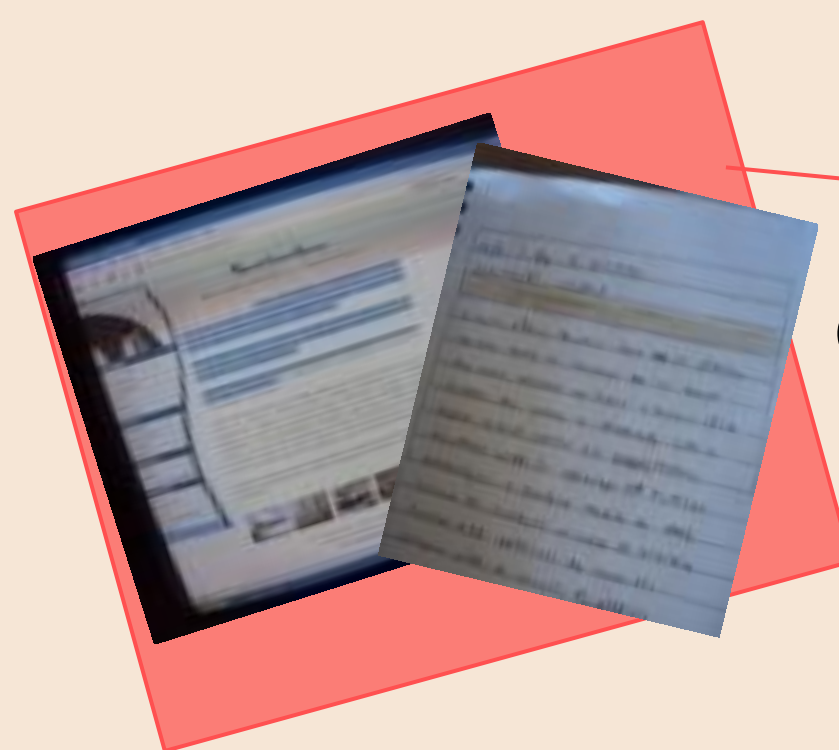
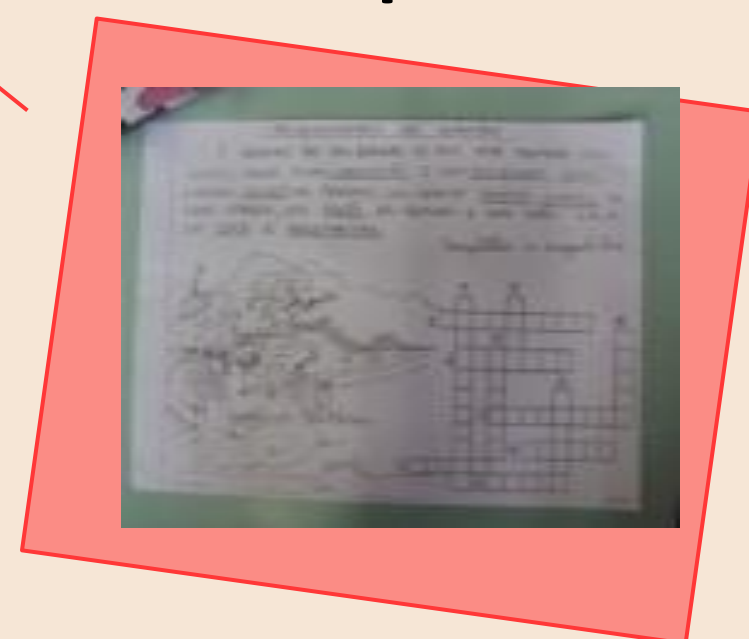
“Só que eu não me visto de gaúcho, eu sô normal assim... só que gaúcho não precisa ficar com a mesma roupa todos os dias.” (Vicente)

I. Eu também sou gaúcho – Questionamento sobre identidade em meio às atividades da Semana Farroupilha

II. Quero aprender a pontuar – Tentativas de avanço diante de atividades convencionais



III. Eu leio jornais – Aluna usa diferentes suportes para realizar atividades que previam a utilização de materiais mais convencionais



VI. Laboratório de Informática é quando tem projeto – Sem projetos, no laboratório as cópias continuam



Considerações

De um modo geral, percebemos que a dinâmica das aulas proposta pela professora girava em torno de atividades convencionais como leitura e cópias de texto do quadro, seguidas de atividades em folhas fotocopiadas. Por outro lado, percebemos, nas observações, evidências de possibilidades de aprendizagens das crianças como, por exemplo, discussões sobre identidade, avanços no desenvolvimento da escrita, usos de diferentes suportes de texto e aspirações quanto aos projetos no laboratório de informática não exploradas no planejamento e na prática pedagógica da professora. Com isso, trabalhamos com a idéia de uma assimetria entre os interesses, as disponibilidades de aprendizagem observadas nas realizações das atividades pelos alunos e a condução, por parte da professora, de uma proposta pedagógica distanciada dessas evidências, sem condições de acompanhá-las.

Referências

- CHARTIER, Roger. **Os desafios da escrita**. São Paulo: Editora da UNESP, 2002.
- CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador: conversações com Jean Lebrun/Roger Chartier**; tradução Reginaldo Carmello Corrêa de Moraes – [São Paulo]: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo: Editora UNESP, 1988.
- DUBET, François. Quando o sociólogo quer saber o que é ser professor –entrevista com François Dubet. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 36, p. 15-38, 1997.
- TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude; LAHAYE, Louise. Os professores face ao saber. Esboço de uma problemática do saber docente. **Teoria e Educação**. Porto Alegre, n. 4, p.215-233, 1991.
- STREET, Brian. What's “new” in New Literacy Studies? Critical approaches to literacy in theory and practice. **Current Issues in Comparative Education**, New York: Teachers College / Columbia University. v.5, n.2, (May 12, 2003) – Tradução Ricardo Uebel.
- STEPHANOU, Maria. Instaurando maneiras de ser, conhecer e interpretar. **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v. 18. n. 36, p. 15- 38, 1998.